

## Pedra filosofal

Recebido em 16-06-2020  
Modificado em 08-09-2020  
Aceito para publicação em 30-09-2020

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v8i2.36389>

---

**Vanderlei Kroin** 

ORCID: 0000-0002-2282-9923

Doutorando em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil. Mestre em Letras pela mesma instituição (2017). Bolsista da CAPES. E-mail: [vanderleikroin@gmail.com](mailto:vanderleikroin@gmail.com)

---

Procurando a pedra filosofal  
preocupe-me apenas com os filósofos  
e com as suas filosofias.  
Esqueci da pedra!  
E fui buscar quem a atirou em quem...  
e por quais motivos...  
e de qual lugar...  
e a qual distância...

Pedra, pedra, pedra, repeti três vezes...  
uma para nomear, outra para explicar  
a terceira para não me perder  
e eis que, ainda tonto pela busca, me atiram uma pedra  
e como dói a pedra filosofal  
fez um filosófico hematoma  
de sangue e palavra  
e atordoou...

245



Então nomeei a desgraça, mas não o desgraçado  
expliquei o acidente, mas não suas causas e consequências  
e, com esforço, não me perdi com o impacto e a tontura  
achei-me encontrado, eu e a pedra.

Encontro solitário!

Descobri, então, que a filosofia é a pedra  
que machuca e que faz o sujeito se encontrar  
é, às vezes, a causa toda da amnésia...

Vi que a pedra filosofal é comum  
ou a filosofia que dela sai ou que vem dela  
o que muda é a cacetada filosófica.

Ela bate, rebate, embate, combate  
e transforma o que era filosofal da pedra  
em algo físico

então some a filosofal pedra da cabeça  
para aparecer a pedra filosófica dentro do sapato.